

1 No dia 28 de novembro de 2024, às 14:00, foi realizada de forma presencial a Reunião
2 Extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga, CBH-Caratinga. Em
3 abertura à reunião, a Sra. Juliana Vilela, analista da AGEDOCE, cumprimentou a todos
4 os presentes e passou a palavra ao presidente do CBH Caratinga, o Sr. Thalles Judson,
5 que agradeceu a presença de todos, junto da diretoria para as saudações iniciais da
6 Vice-presidente Nádia Rocha e o Suplente da Companhia de Saneamento de Minas
7 Gerais (COPASA) Ronevon Huebra. Na sequência a analista fez a verificação de
8 quórum, onde foram contados vinte conselheiros presentes, que dois seriam para
9 segunda chamada. Foi realizada a confirmação de informes e a aprovação da última
10 ATA enviada por e-mail junto da convocatória, constando aprovação da maioria e
11 abstenção do Sr. Robson representante por meio de procuração do Sr. Leandro Pinheiro
12 do Órgão IGAM. Assim a reunião teve início às 14:30, conforme preconiza o Regimento
13 Interno. Passou-se então para a próxima etapa da pauta, a Deliberação Normativa *ad*
14 *referendum n°08, DE 30 DE SETEMBRO DE 2024* - Dispõe sobre a criação do Grupo de
15 Trabalho de Educação Ambiental e Capacitação, no âmbito da CTPLAN/CTPP, visando
16 o acompanhamento e execução da Elaboração do Programa de Capacitação e
17 Educação Ambiental para a Bacia Hidrográfica de Caratinga. A princípio a palavra foi
18 passada ao assessor da AGEDOCE, Alex Cardoso, para a apresentação e discussão
19 da deliberação normativa de 2024. Alex iniciou sua fala explicando sobre as atividades
20 analíticas do CBH-Caratinga, e os instrumentos de trabalho com o Plano Diretor, e o
21 Sistema de Informação. O objetivo era apresentar todos os programas e ações que o
22 Comitê e seus gestores devem implementar deve no prazo estabelecido até o ano de
23 2042, dividido em quatro ciclos de cinco anos. Em seguida, o Sr. Cardoso trouxe as
24 diferenças entre o ano de 2010, e o Relatório de Acompanhamento do Plano Diretor,
25 que trouxe consigo novos instrumentos para administração dos cursos. Deu-se início a
26 explicação referente a aplicação do estudo sobre o enquadramento e suas metas
27 estabelecidas, contando com os investimentos necessários na área do esgotamento
28 sanitário pelo município e pelo Comitê de Bacia responsável, sendo o valor necessário
29 para a área da Bacia do Rio Caratinga para atingir as classes do enquadramento é de
30 duzentos e quarenta e seis milhões de reais; constando que o valor de saneamento nas
31 áreas rurais o valor investido é cento e cinquenta milhões de reais. Trazendo a
32 recordação que no primeiro ciclo que se estende até o ano de 2027, o assessor da
33 AGEDOCE, existem a priorização de programas em todas as bacias; dentro dos
34 dezessete programas estabelecidos pelo Plano Diretor de Caratinga, os primeiros são
35 referentes aos instrumentos como Relatório de Plano, Relatório de Enquadramento, o
36 SIGA e a Cobrança e os Programas de Áreas finalísticas que começaram a serem
37 implementados; dentre outros projetos que são contribuídos através do Comitê de Bacia

38 Hidrográfica do Rio Doce. Apresentou a demanda da cobrança da Bacia do Rio Doce,
39 para que fosse trabalhado na CBH correspondente, os valores de acordo com as
40 informações disponibilizadas pelo órgão do IGAM. Um breve comentário do
41 representante da Copasa, o Sr. Ronevon, trouxe a necessidade de verificação das
42 Certidões de Uso Insignificantes nas áreas rurais, constando que, o número de outorgas
43 é baixo para o tamanho do terreno disposto pelo município; sendo que a realização de
44 uma campanha poderia se fazer necessária para conscientização da população. Alex
45 apresentou as redes sociais do Comitê onde é possível encontrar todas as informações
46 apresentadas, assim como as apresentações que estão disponíveis no PAP no site do
47 CBH Caratinga e no SIGA; expôs a todos os integrantes os programas e a forma para
48 acessá-los para que seja possível o acompanhamento diário. Iterou a todos sobre a
49 importância do Programa Treze com o foco na área do saneamento, sendo que o
50 enfoque de Caratinga é a efetivação da parte do esgotamento sanitário. Trouxe através
51 da explicação do Programa Onze, a criação das GT, Grupos de Trabalho, responsáveis
52 pela comunicação e pela mobilização da educação técnica ambiental, sendo realizada
53 em outubro a Oficina de Integração com a participação da Câmara Técnica do Doce;
54 sendo apresentada a proposta de uma segunda oficina para o final do ano de 2025 para
55 análise dos resultados e surgimento de novas propostas. Foi levantada a questão sobre
56 a parceria com o município de Sobrália, já que o Poder Público não assinou o contrato
57 para a implementação do Projeto Rio Vivo, é necessário ressaltar a necessidade de
58 análise dos usuários e da diretoria do Comitê em relação ao investimento e a
59 continuidade da implementação do projeto no município, ou se este, será repassado
60 através de uma nova DN, para outra localidade – *destaca-se a necessidade de um*
61 *encontro após o início do ano de 2025 para tomada de decisões junto do Poder Público*
62 *de Sobrália.* - Dando continuidade nos avanços do Programa do Rio Vivo, é necessário
63 evidenciar que a maior parte do percentual é paga pelos recursos adquiridos por
64 Caratinga e o complemento vem diretamente do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio
65 Doce. Foi demonstrado as evoluções sendo que 179 nascentes já se encontram
66 cercadas; o saneamento rural constatando com vinte e quatro sistemas implementados
67 maioria na parte alta. No Programa 12 financiado pelo Doce, constando com a Escola
68 de Projetos, possui um novo edital para a contratação de novos engenheiros, é realizado
69 um número maior de obras. Por fim, Alex expressou sua gratidão pela atenção de todos
70 os integrantes e se mostrou disponível para quaisquer dúvidas ou ações, para que haja
71 uma nova melhora nos planejamentos do ano de 2025. Após o término da fala do Sr.
72 Cardoso, a analista Juliana intermediou a reunião, solicitando se algum membro possuía
73 mais alguma intervenção, sendo recebida com negações, solicitou que o analista
74 administrativo da AGEDOCE o Sr. Miqueias Donde se dirigisse a frente de todos para

75 dar prosseguimento ao encontro com o tema referente as propostas do plano
76 orçamentário anual que é referente aos recursos de custeio da agência para a
77 aprovação dos conselheiros acerca da distribuição. Tomando a frente, o responsável
78 pela parte administrativa, Miqueias trouxe as informações referentes aos orçamentos
79 analisados em outubro pelas Câmaras Técnicas, sendo necessário a avaliação das
80 propostas da agência para os comitês para o uso dos recursos, para facilitar a
81 deliberação da proposta, que se encontra dentro do limite da norma 433 coloca, que é
82 no máximo 7 mil por cento da arrecadação a qual já estão trabalhando. Onde trouxe a
83 necessidade, de avaliar a questão da agência nos últimos anos, desde que a AGEDOCE
84 assumiu o papel em 2021, avaliando desse modo os gastos dos anos de 2022,2023 e
85 2024; tal apresentação fora realizada através de slides de gráficos, que demonstra o
86 uso dos recursos do Estado gastos nos últimos três anos e o que se equivale ao ano de
87 2024. Trouxe também outro questionamento, voltado para a solicitação do orçamento
88 de dois milhões e seiscentos mil reais, sendo que é sugerido pela agência, gasto de
89 dois milhões, cento e sessenta mil reais, como prosseguimento Miqueias explica que tal
90 diferença na projeção é utilizada para que oitenta por cento do planejamento dos
91 recursos seja efetuado. Houve a apresentação dos gastos com estagiários,
92 empregados, passagens e viagens de funcionários da agência sendo essas despesas
93 supridas pela diferença nos valores citados anteriormente. Por último, o analista
94 financeiro trouxe uma análise do material utilizado na agência desde os móveis como
95 os utensílios tecnológicos. Junto trouxe o recorte dos valores para o ano de 2025, sendo
96 este dos valores arrecadados durante o ano de 2024, é apresentado de que os valores
97 trabalhados são maiores do que a receita atual, porém, o trabalho continua dentro das
98 margens de acordo com os valores do último ano. Para fechamento trouxe os requisitos
99 de algumas alterações no orçamento para manutenção do imóvel da agência e da troca
100 dos instrumentos de refrigeração, em seguida, foi perguntado se haveria alguma dúvida
101 e o Sr. Ronevon trouxe o questionamento sobre o IPCA e a relação deles com o
102 pagamento dos funcionários e a forma como é aplicado tal análise, teve como resposta
103 vinda do Sr. Miqueias que tudo é realizado de acordo com as normas presentes no site
104 Federal, a analista Juliana questionou novamente se haveria mais alguma colocação,
105 ao não recebê-las, seguiu com a aprovação por parte dos conselheiros referente ao
106 orçamento apresentado pelo Sr. Onde, sendo o mesmo aprovado por aclamação. Após
107 os agradecimentos pela apresentação administrativa, a palavra foi passada para o Sr.
108 Adriano, Engenheiro da Escola de Projetos da AGEDOCE, que trouxe a pauta do
109 detalhamento sobre o Relatório de Implementação de Planos Integrados dos Recursos
110 Hídricos, aprovado pelas Câmaras Técnicas; o modelo de relatório foi elaborado visando
111 dois tipos de análise o quantitativo e o qualitativo de uma forma mais simples, facilitando

112 o entendimento das pessoas que não estão envolvidas em sua confecção, trabalhando
113 assim de forma paralela com o MOPI, que identificara o problema e a ação, e o relatório
114 que trará de forma mais detalhada a execução e sua descrição. Adriano trouxe as
115 características para a elaboração da capa e das contracapas, e dos informativos e
116 imagens que estas devem conter, lembrando da menção da diretoria executiva.
117 Destrinchou os primeiros capítulos com as informações que devem ser depositadas nos
118 mesmos, para que possam resumir os oito capítulos subsequentes. Trouxe a
119 importância de possuir uma descrição da apresentação, é implementado em fichas
120 descritivas, as transições anuais das partes quantitativas e qualitativas dos
121 investimentos de cada ação, sendo que quaisquer subitens serão expostos no capítulo
122 seis, trazendo uma análise mais pormenorizada. O Sr. Divino, trouxe de reflexão para
123 os integrantes, a possibilidade de se dividir o ciclo de vinte dois anos em dois, para
124 realizar uma execução na primeira dezena e após, conseguirem observar atentamente
125 cada detalhe corrigindo os possíveis erros. Adriano, traz como resposta que de forma
126 técnica seria viável tal realização, porém dependem também, das mudanças de
127 recursos estabelecidos anualmente, sendo assim necessário apresentar resultados de
128 acordo com o cronograma estabelecido. Ao chegar nas considerações do relatório, é
129 necessário que o manual operativo, de forma que tal capítulo direciona de forma
130 paralela, o Relatório de Desempenho. O Sr. Adriano finalizou a sua apresentação
131 agradecendo a todos pela participação e atenção, sendo seguido pela analista, a
132 Senhora Vilela, onde está, indicou seu retorno durante a Primeira Plenária do ano de
133 2025; Juliana explicou a importância do Relatório e a forma como a entrega deste, com
134 todas as informações, servira de base para todos os recursos que envolvem a
135 AGEDOCE e o CBH-Caratinga. Foi constatada a votação de conhecimento do modelo
136 de elaboração do Relatório, lembrando a todos os membros, que na primeira reunião
137 do ano, será novamente apresentada, o modelo com as características e as informações
138 indispensáveis para o desenvolvimento deste para que assim, seja possível o
139 monitoramento de todas as agências e órgãos envolvidos; após o questionamento foi
140 constatado, após a aprovação e consentimento de todos; foi sugerido uma pausa para o
141 café, porém, todos consentiram em dar continuidade a Reunião. Tomando início da
142 próxima pauta, a analista Sra. Juliana Vilela, trouxe esclarecimento sobre as reuniões e
143 instâncias governamentais dos comitês, sendo sugerido a formação de reuniões
144 presenciais e de formato online nos meses de setembro, outubro e novembro, em
145 análise ao calendário do ano de 2025, é sugerido adiantar a marcação da primeira
146 reunião para antes do feriado de carnaval, sendo assim, possibilitando um novo
147 segmento do cronograma, mantendo-se dentro dos prazos pré-estabelecidos. Em
148 relação as Câmaras Técnicas de Cobranças de Outorgas, quando o Comitê é notificado,

149 este deverá no decorrer de sessenta dias para deliberar, sendo assim, proposto além
150 destas reuniões, mais duas para discutir o novo sistema do estado de outorga e suas
151 novas questões de cobrança. Para a execução do Relatório, é ideal o início dos
152 trabalhos até o mês de agosto para que a documentação seja encaminhada diretamente
153 para o IGAM e seja realizada a averiguação deste. É importante ressaltar as demandas
154 de diárias e automatizar as questões relacionadas aos pagamentos, a contratação de
155 stands para os Comitês e a contratação de coffee break, e o avanço de acordo com os
156 brindes para os kits de compatibilizando com a demanda do comitê. Em relação ao
157 transporte, está sendo trabalhado uma nova modalidade, em relação a contratação e o
158 formato do edital que atenda as expectativas do mercado e dos comitês, para efetivação
159 no próximo ano. É proposto de forma estratégica a relação do poder municipal junto do
160 Comitê, para que possa ser estabelecido uma aliança de trabalho e apresentação com
161 os novos mandados e aqueles que continuaram no poder. A previsão é de vinte e oito
162 oficinas considerando todo o contexto da bacia, sendo trabalho a área da educação
163 ambiental durante os meios de maio, junho e julho. Tais questões citadas acima foram
164 apresentadas, de forma para orientar de acordo com as informações passadas também
165 pelo Sr. Adriano, para compatibilizar os novos contratos de gestão, dentro dos novos
166 cenários. Foi realizado o questionamento aos conselheiros, para alguma modificação
167 no calendário, a Vice-Diretora do CBH-Caratinga, trouxe a necessidade de alguns
168 encontros de acordo com a Expedição do Rio Caratinga, sendo respondida pela
169 analista, de forma que tal trabalho pode ser realizado com um Grupo de Trabalho
170 específico, durante as reuniões de Diretoria, ou até mesmo por meio da Câmara
171 Técnica, ou até mesmo na CITEPLAN. Dando continuidade ao assunto da expedição,
172 Juliana Vilela entrou em consentimento com os conselheiros, e voltou-se ao convidado
173 da Reunião Extraordinária, o Sr. Geraldo Gonçalves, conhecido pelo apelido Dindão,
174 responsável pela Expedição da área do Rio Piracicaba. Ao cumprimentar a todos, o Sr.
175 Gonçalves deu início, explicando sobre a importância do conhecimento na área da
176 expedição e a conectividade das pessoas com a água, sendo eles rios, lagos e outras
177 fontes naturais; trouxe consigo as datas das três expedições realizadas no Rio
178 Piracicaba, durante os anos de 1999, 2009 e 2019; tendo somente a última alcançado
179 um número maior de conhecimento devido o interesse e a curiosidade das pessoas ao
180 avistarem os barcos no rio; Dindão afirmou a necessidade da presença dos veículos de
181 comunicação para a propagação do projeto que se estendia pela expedição, já que a
182 mídia e sua cobertura, trazem uma mobilização junto da área da educação ambiental,
183 fazendo com que as escolas trabalhassem com a informação divulgada, trazendo o
184 enriquecimento da revitalização da bacia hidrográfica. Na visão do palestrante, as
185 expedições são monitoramentos que alcançam não só os recursos hídricos, mas

186 também, a divulgação e a importância das propostas do Comitê através das cidades em
187 que se passa o curso d'água, trabalhando as potencialidades presentes através do
188 recurso da água. Através de sua experiência realizada no Rio Piracicaba, que continua
189 em andamento através de pesquisas e programas de educação ambiental, o Sr.
190 Gonçalves cita os passos necessários para iniciar os trabalhos, sendo construído
191 através de metodologias e estudos, para adquirir novos dados em relação ao uso
192 logístico das águas, adquirindo parcerias com universidades, superintendências, e
193 órgãos governamentais ou privados que utilizam dos recursos hídricos, para fortalecer
194 o sucesso da expedição hidrográfica. Finalizando sua apresentação, o palestrante
195 fortalece a necessidade da mobilização e a participação de todos os conselheiros e a
196 população para o desenvolvimento do projeto apresentado. Após comentários e
197 questionamentos, a Vice-Diretora do CBH-Caratinga, Nádia Rocha, solicitou a
198 composição de voluntários com disponibilidade para uma Comissão, tendo os seguintes
199 voluntários; Nádia de Oliveira Rocha, o senhor Sávio Bonifácio, o presidente Thalles
200 Judson, o conselheiro Geraldo Divino, conselheiro Joaquim, o suplente Ronevon e como
201 representantes privados a senhora Fany e o palestrante Geraldo Gonçalves. Como
202 encerramento, a analista Juliana Vilela trouxe as Deliberações de Custeio referente as
203 viagens que não se encontravam programadas, durante os anos de 2023 e 2024,
204 recebendo com aclamação do referendado, a palavra foi passada para o senhor Robson
205 representante do IGAM, que entregou suas parabenizações a todos os envolvidos nas
206 atividades, oferecendo o apoio do Órgão nos próximos trabalhos do Comitê. Por último,
207 a palavra foi passada para o Presidente do Comitê, que dispões do sorteio do livro
208 oferecido pelo palestrante Gonçalves; a reunião encerrou-se pela palavra de Thalles
209 Judson de Oliveira Castilho que agradeceu a presença e o envolvimento de todos na
210 Reunião Extraordinária do Comitê de Bacias Hidrográficas de Caratinga.

211

212

THALLES JUDSON DE OLIVEIRA CASTILHO

213

Presidente do CBH-Caratinga

214

215

216

217

SÁVIO NUNES BONIFÁCIO

218

Secretário Executivo do CBH-Caratinga

219